

BRASIL DE FATO

>>DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | BRASILDEFATO.COM.BR | FACEBOOK.COM/BRASILDEFATOSP<<

Faixas exclusivas **umentam** **velocidade** dos ônibus

TRANSPORTE PARA ESPECIALISTAS, POPULAÇÃO
DEVE PRESSIONAR POR REESTRUTURAÇÃO DO SETOR



MERENDA_4
Prefeitura compra
arroz do MST



PROTESTO_6
Indígenas contra
a PEC 215



ENTREVISTA_8
Sérgio Mamberti



AGENDA CULTURAL_15
Exposição retrata
centenários

São Paulo

Cercos ao PSDB se fecha

O escândalo que envolve grandes empresas estrangeiras e gestões do PSDB no governo do estado de São Paulo atingiu em cheio o ninho dos tucanos com a quebra do sigilo bancário, fiscal e tributário de Andrea Matarazzo pela Justiça Federal em São Paulo, junto com mais dez pessoas.

Essa quadrilha operou a arrecadação de propinas de US\$ 20 milhões da empresa francesa Alstom, que foram usados como caixa dois da campanha à reeleição de FHC, de acordo com as investigações. A Alstom atua no setor elétrico, como fornecedora de turbinas, má-

quinas e equipamentos.

A Alstom está envolvida também no cartel criminoso que combinava o resultado de concorrências do Metrô e da CPTM, o propinoduto tucano. Um outro inquérito aberto pela PF também investiga repasse de propinas de R\$ 52 milhões a consultorias laranjas de políticos e funcionários públicos ligados aos tucanos, pelo grupo francês e outras empresas que fraudaram licitações de trens.

O cerco está se fechando, especialmente com a abertura das

contas de Matarazzo, que não é um tucano qualquer. Homem de confiança do PSDB, sempre foi escalado para atuar em áreas que envolvem grandes empresas privadas, como publicidade, energia, empreiteiras e empresas do lixo.

Investigações dos contratos de empresas mostram esquema de corrupção

Foi um dos principais articuladores dos governos de Mario Covas, José Serra, Geraldo Alckmin e Fernando Henrique Cardoso. Na época das investigações, era secretário de Energia (1998) e presidente

da Companhia Energética de São Paulo (1995 a 1998).

Matarazzo é vereador em São Paulo e deve explicações aos paulistanos. As investigações dos contratos das empresas estrangeiras dos setores da energia e do transporte sobre trilhos apresentam a cada dia mais peças do esquema de corrupção montado pelo PSDB para desviar recursos públicos.

Enquanto o governador Geraldo Alckmin impede a instalação de uma CPI na Assembleia Legislativa para apurar, a PF, o Ministério Público e o Poder Judiciário têm de aprofundar as investigações e julgar os políticos e operadores das empresas privadas envolvidas nesses casos.

Brasil

O problema não são os partidos

Há 32 partidos políticos legalizados em nosso país. Dois obtiveram o registro na semana passada e mais um está na fila. Mesmo com as deficiências da democracia representativa, os partidos são instrumentos importantes na definição de políticas de um país.

As denúncias de corrupção e da existência de verdadeiras quadrilhas para roubar os cofres públicos são abundantes. No entanto, essas práticas não poupam nenhum dos Três Poderes, inclusive o Judiciário. Os partidos políticos, governos e parlamentares são execrados. Então, o

que colocar no lugar? Os generais da ditadura militar? Os filhos do Roberto Marinho, donos da Globo, acusada de sonegar um bilhão de reais?

A questão não é se um partido é mais ou menos corrupto. Há partidos que, mesmo hesitantes, não receiam em cortar na carne para punir corruptos. Outros preferem promover a perseguição dos que fazem as denúncias, impedir a criação de CPIs, aparelhar os órgãos de fiscalização e comprar o silêncio da mídia.

O problema é que os novos par-

tidos políticos surgiram desprovidos de projetos políticos. Não são portadores de nenhuma mensagem para sociedade. Parece um acerto entre grupos de parlamentares, interessados em se situar melhor no pleito eleitoral. Grupos econômicos, inclusive, participam e contribuem com esse jogo.

Novos partidos surgiram desprovidos de projetos políticos

Os defensores das políticas neoliberais, tendo o monopólio das comunicações nas mãos, promovem a desmoralização da política faz duas décadas. Assim, enfraqueceram os

espaços institucionais que possibilitam participação popular na política.

O Brasil de Fato defende e valoriza a atuação partidária, com a abertura de espaços para a participação do povo não apenas nos calendários eleitorais. No entanto, não nos eximimos de fazer a crítica e exigir profundas mudanças na legislação partidária.

Uma Assembleia Nacional Constituinte Exclusiva é bem vinda justamente para prover uma profunda reforma política, eleitoral e tributária e aprovar uma nova lei da comunicação, assegurando os interesses do povo brasileiro e a soberania nacional.

O jornal Brasil de Fato circula semanalmente em todo o país com uma edição nacional e em edições regionais, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e em São Paulo.

Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país.

contato: redacao@brasildefato.com.br | (11) 2131-0800 publicidade:valdinei@brasildefato.com.br

BRASIL DE FATO SP

Conselho Editorial: Carla Bueno, Igor Felipe, Igor Fuser, João Paulo Rodrigues, Neuri Rossetto, Ricardo Gebrim e Ronaldo Pagotto ▪ Diretores executivos: Igor Felipe e Ronaldo Pagotto ▪ Editora: Vivian Fernandes ▪ Repórteres: José Coutinho Júnior, Luiz Felipe Albuquerque, Mariana Desidério ▪ Revisão: Thiago Moyano ▪ Editor de arte e Projeto Gráfico: Rafael Stedile ▪ Diagramação: Alvis Lucchese ▪ Jornalista responsável: Vivian Fernandes – Mtb 14.245/MG ▪ Administração: Valdinei Siqueira ▪ Gráfica: OESP ▪ Tiragem: 100 mil exemplares ▪ Endereço: Al. Eduardo Prado, 676 – Campos Eliseos – CEP 01218-010 – Tel. (11) 2131-0800/ Fax: (11) 3666-0753 – São Paulo-SP

MST vende **alimentos** para a prefeitura

SAÚDE SERÃO ENTREGUES 930 TONELADAS DE ARROZ ORGÂNICO PRODUZIDOS POR 1.400 FAMÍLIAS



por **Luiz Felipe Albuquerque**

As crianças das escolas municipais da cidade de São Paulo passam agora a ser beneficiadas com os alimentos produzidos nos assentamentos da reforma agrária. Nesta quinta-feira (3), a Prefeitura de Fernando Haddad (PT) realizou o primeiro contrato de comércio de alimentos com cooperativas do MST, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

Serão entregues 930 toneladas de arroz orgânico produzidos pela Cooperativa dos Trabalhadores dos Assentados da Região de Porto Alegre (Cootap), do Rio Grande do Sul, ao valor de R\$ 2,4 milhões, beneficiando 1.400 famílias da região.

De acordo com Erika Fisher, do Departamento de Alimentação Escolar da Prefeitura, é fundamental que as crianças tenham uma alimentação saudável, já que isso repercutirá para o resto de suas vidas.

No entanto, a maior missão do departamento, segundo Erika, é levar a discussão até as salas de aula e debater a cadeia produtiva dos alimentos.

“O que significa consumir da agricultura familiar e o que é ter uma alimentação saudável”, exemplifica. “É garantir uma estampa de um novo valor a partir dos alimentos”.

Agricultores apontam potencial da reforma agrária

Um dos agricultores que integra a cooperativa gaúcha que vai fornecer toneladas de arroz às escolas municipais de São Paulo é Nelson Krupinski. Para ele, esse acordo é mais uma prova das potencialidades da reforma agrária, além de permitir desenvolver ainda mais os assentamentos.

“Essas parcerias criam cenário e estabelecem metas mais palpáveis de

produção. Nos dá segurança de que pode continuar a produção orgânica, desenvolve os assentamentos e fortalece a agricultura familiar”, destaca.

Na visão do assentado, a satisfação é ainda maior pelo destino que terá o esforço da produção das famílias. “São crianças que irão comer esses alimentos sem agrotóxicos, o que nos dá ainda mais alegria”.

Isso possibilita, segundo Nelson, repensar qual o modelo de produção agrícola do país. “O Estado tem essa responsabilidade de oferecer alimentos saudáveis à população”, defende. “Essa é a prova de que é possível produzir orgânico, e que não é necessário recorrer ao modelo do agronegócio, com enorme uso de agrotóxicos”. (LFA)

Acidentes de trabalho atingem 8 mil crianças em oito anos

VÍTIMAS SP É O ESTADO COM MAIS ACIDENTES LABORAIS COM MENORES DE 18 ANOS

No estado de São Paulo, acidentes no local de trabalho afetaram 8.179 crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, entre 2006 e 2013. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, do total de ocorrências, 28 levaram a óbitos e três a transtornos mentais. Os dados colocam São Paulo como o estado que apresenta o maior número de acidentes notificados com menores de 18 anos.

Os municípios com maior número

de notificações foram São Paulo, Franca e São José do Rio Preto. Estão entre as atividades que causaram os acidentes, o comércio de alimentos e a fabricação de calçados.

Segundo a coordenadora estadual da Saúde do Trabalhador, Simone dos Santos, “após a ocorrência dos acidentes em trabalho, são estabelecidas ações para a retirada da criança em situação irregular, encaminhamentos intra-SUS, depen-

dendo do quadro de saúde apresentado, e encaminhamento à rede de garantia de direitos”.

Os casos de acidentes em ambientes de trabalho infantil provêm, em maioria, das situações em que são concedidas autorizações judiciais para que crianças e jovens possam trabalhar antes dos 16 anos.

No Brasil, 3,5 milhões de crianças e adolescentes estavam trabalhando em 2012, segundo o IBGE. (RBA)

Passageiros defendem faixas de ônibus

TRANSPORTE ESPECIALISTA APOIA MEDIDA, MAS DEFENDE REESTRUTURAÇÃO AMPLA DO SETOR

por Mariana Desidério

Após os protestos de junho -que conseguiram manter a tarifa do ônibus em R\$ 3 - a prefeitura de São Paulo intensificou medidas para melhorar o transporte público na cidade. A principal ação nos últimos meses foi a criação de faixas exclusivas para ônibus. Foram 204 km de novas faixas desde o início da gestão de Fernando Haddad (PT). Especialistas afirmam que a estratégia é importante, mas não é suficiente para resolver o problema do transporte público.

Dados da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) mostram que as novas faixas melhoram a vida de quem pega ônibus. A velocidade média dos coletivos era de 14,3 km/h e, após a implantação das faixas, passou para 20,8 km/h - um aumento de 45,7%.

A copeira Neide Rosa Rebouças sentiu a diferença. Ela costuma pegar ônibus na avenida Nove de Julho, que teve uma faixa exclusiva implementada no começo da semana. “Antes, para o ônibus vir da esquina até o ponto era muito demorado, tinha muito trânsito. Agora, não. A faixa está livre.”

No entanto, as faixas exclusivas não podem ser a única mudança no sistema. Para o engenheiro Lúcio Gregori, secretário de transportes de

São Paulo entre 1990 e 1992 (gestão Erundina), a criação das faixas deixou mais evidente um outro problema: a falta de ônibus em circulação.

“Agora ficou visível que, em alguns locais, há o espaço, mas tem pouca oferta de veículos”, afirma. Segundo ele, esse tipo de problema só poderá ser resolvido com a revisão de todo o sistema de linhas da cidade.

Gregori também reforça que é necessário rever os contratos com as empresas de ônibus. Hoje, elas recebem principalmente por passageiro transportado. “É um equívoco muito grave”, diz o ex-secretário. A forma de remuneração é considerada uma das principais responsáveis pela superlotação dos veículos.

A copeira Neide conhece bem essa situação. Ela conta que costuma pegar ônibus no terminal Butantã à noite e sempre precisa ficar esperando, pois o veículo só sai quando está cheio. “O ônibus está lá, mas não sai. Acho que ficam esperando encher bastante antes de começar a viagem”, afirma.

Gregori defende também a introdução da energia elétrica na tração dos ônibus. “Além de não poluir, há outra grande vantagem, que é a redução do ruído emitido pelos veículos”, diz.



“Mudanças precisam de participação popular”

Para o transporte público da cidade continuar melhorando, a população precisa participar das decisões. É o que diz o ex-secretário de transportes do município, Lúcio Gregori. “O

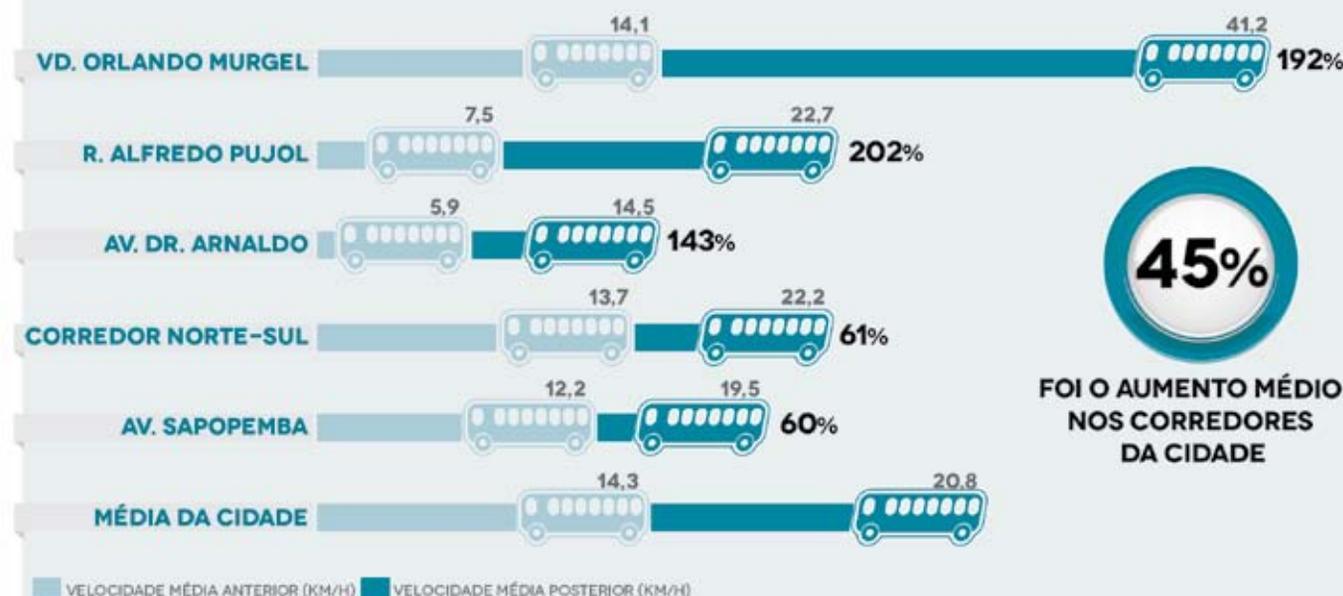
sistema de linhas tem que ser revisito com especialistas da área e com a população que usa o sistema”, diz.

Segundo ele, medidas que fazem sentido do ponto de vista técnico podem piorar a vida de quem pega ônibus todos os dias. Um exemplo é a divisão de linhas consideradas longas demais. “Em regiões da periferia, como o Grajaú e o Campo Limpo, algumas linhas foram seccionadas, penalizando as pessoas, que precisam esperar mais um ônibus”, explica.

Para Lucas Oliveira, integrante do Movimento Passe Livre (MPL), a mobilização popular é fundamental. Ele lembra que, em M’Boi Mirim (zona sul), os moradores estão se mobilizando justamente contra o fim das linhas que ligavam a região ao centro da cidade. Um protesto está marcado para o dia 21 de outubro.

“As mudanças tem que ser feitas de acordo com a demanda da população. Não adianta acharem que vão tirar uma solução da cartola”, afirma Oliveira.

VEJA O AUMENTO DA VELOCIDADE DOS ÔNIBUS EM ALGUMAS VIAS COM FAIXAS EXCLUSIVAS



Fonte: CET / As medições foram feitas uma semana antes da implantação da faixa exclusiva e ao longo da primeira semana de ativação do trecho

Prefeitura quer reorganizar linhas de ônibus, diz secretário

MOBILIZAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA GARANTIR DIREITOS NAS REMOÇÕES

por **Rafael de Sá Menezes***

Sob pretexto da realização de grandes eventos esportivos, as remoções forçadas têm ganhado visibilidade e mostrado a insensibilidade do poder público no oferecimento de alternativas habitacionais.

A violação ao direito à moradia se amplia, aprofundando o déficit habitacional, em torno de 6 milhões de moradias. As remoções devem ser excepcionais e, quando realmente necessárias.

A Defensoria Pública, órgãos de assistência jurídica, universidades, associações, movimentos sociais de moradia, sindicatos devem dar assistências às pessoas que serão removidas.

As famílias devem se unir para ter mais força e exigir dos governos e do Poder Judiciário a observância de garantias, como notificação das famílias com antecedência, inclusive para que arrolem todos os bens que serão atingidos, e o pagamento de uma indenização justa.

O poder público deve também disponibilizar uma alternativa prévia habitacional (por exemplo, programa de financiamento habitacional ou auxílio aluguel), que deve ser próximo ao local da remoção.

Não podemos admitir o uso de violência nem discriminação. Os pertences das famílias devem ser retirados com segurança e levados para local indicado por escrito às famílias. O governo e a Justiça não podem deixar de garantir o envolvimento de assistentes sociais e agentes de saúde.

O desrespeito a essas garantias caracteriza a ilegalidade das remoções (seja em áreas públicas ou particulares). Nesses casos, algumas medidas judiciais posteriores podem ser tomadas, como pedidos de indenização e de responsabilização.

Nesse processo, é essencial a mobilização popular para exigir das autoridades que a realização da remoções só aconteça com a garantia do pleno direito à moradia.

* **Defensor Público e Mestrando em Direitos Humanos pela USP**



Atos por desmilitarização da Câmara e da PM

PROTESTO MOVIMENTOS SOCIAIS E ENTIDADES PEDEM JUSTIÇA AOS CASOS DE VIOLÊNCIA

Uma marcha no centro da capital paulista reuniu mais de cem pessoas contra a militarização da Câmara de Vereadores de São Paulo, nesta quarta-feira (2/10). Os manifestantes saíram da Praça Ramos e foram até a Câmara dos Vereadores, em protesto contra homenagem às Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA).

Participaram do ato o Levante Popular da Juventude, União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, Assembleia Nacional de Estudantes - Livre. A manifestação foi realizada pelo Comitê Contra o Genocídio da Juventude Preta, Pobre e Periférica, Mães de Maio, Periferia Ativa, a Comissão Estadual de

Mortos e Desaparecidos e parentes de vítimas da violência do Estado fizeram uma atividade pela desmilitarização da polícia, nesta quarta-feira (2), no Sindicato dos Jornalistas. Os participantes apontaram a morte de 600 pessoas em maio de 2006 e o Massacre do Carandiru, que deixou 111 presos mortos em 1992, como exemplos da violência policial.

No sábado (5/10), as organizações promovem um ato no Parque da Juventude, onde funcionava o prédio Casa de Detenção do Carandiru, para marcar os 21 anos do massacre ocorrido no local. Estão entre os organizadores da manifestação estão os movimentos.

A reorganização das linhas de ônibus é um dos objetivos da prefeitura, afirma o secretário municipal dos Transportes de São Paulo, Jilmar Tatto. Em entrevista à Rede Brasil Atual, ele também fala sobre fontes de financiamento para o transporte e sobre a implantação do Bilhete Único Mensal. Leia trechos da entrevista:

Qual a sua avaliação da instalação das faixas de ônibus?

Fizemos um programa arrojado para aumentar a velocidade dos ônibus, porque isso aumenta o conforto do usuário. Paralelamente, estamos fazendo uma licitação de corredores de ônibus do lado esquerdo da rua, porque em tese o corredor interfere menos no trânsito em geral. E temos ainda a terceira fase, que é reorganizar o sistema de transporte, reorganizar as linhas, tirar a sobreposição, é um trabalho bastante intenso.

Pelo orçamento de 2014, a tarifa de ônibus vai permanecer a R\$ 3. Qual o impacto disso para a prefeitura?

O impacto é grande, com certeza. E de onde está saindo esse dinheiro no momento? Do Orçamento Municipal. Acho que há a concordância de que o usuário está sendo penalizado com a tarifa dos ônibus. O usuário não pode pagar 70% da passagem. Então temos de buscar novas fontes de financiamento. E uma das propostas é a criação da Cide, ou seja, você cobrar um percentual da gasolina do usuário do carro.

Como está a implementação do bilhete único mensal?

Já temos cerca de 93 mil adesões e devemos chegar a 100 mil até novembro. A gente pede para as pessoas não deixarem para a última hora, porque isso pode até criar um problema [por excesso de demanda]. Está tudo dentro da programação. Daqui pra novembro deverá estar tudo funcionando. Pode atrasar uns dias, mas os prazos estão todos mantidos.

Divulgação



Indígenas fazem **jornada de protestos** pelo país

TERRAS AS AÇÕES REUNIRAM INDÍGENAS NA SEMANA DE MOBILIZAÇÃO NACIONAL, COM ETNIAS DE TODO O PAÍS

Mais de 30 etnias de indígenas fizeram uma série de manifestações na Esplanada dos Ministérios e em outras cidades do país na última quarta-feira (2). Os protestos são contra projetos de lei que mudam os procedimentos de demarcação de terras indígenas no país. As ações reuniram centenas de indígenas e fazem parte da Semana de Mobilização Nacional Indígena, que reúne etnias de todo o país.

Representando as diversas etnias, 31 índios, reuniram-se com o presidente em exercício da Câmara, André Vargas (PT-PR), e parlamentares favoráveis a suas reivindicações. Eles entregaram aos parlamentares um documento pedindo o arquivamento da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215 e do Projeto de Lei Complementar 227, que alteram as regras de demarcação de terras indígenas.

Em outros estados, também houve manifestações. Na Bahia, índios pa-

taxós e tupinambás bloquearam um trecho da BR-101. Em Santa Catarina, guaranis fecharam um trecho da BR-101, perto do km 233, no topo do Morro dos Cavalos, em Palhoça (SC). E em Mato Grosso, cerca de 100 xavantes bloquearam parte da BR-070, perto de Primavera do Leste, a 240 quilômetros da capital, Cuiabá.

Em São Paulo, centenas de índios fecharam na quarta-feira (2) quatro das oito pistas da Avenida Paulista. A manifestação foi organizada pela Comissão Guarani Yvyrupa. A Polícia Militar não soube precisar o número de manifestantes.

Os indígenas reivindicam do governo federal a retomada dos processos de regularização fundiária e a melhoria da situação dos indígenas. “Os indígenas estão esquecidos, nossas escolas em situação bem ruim, sem professores”, ressaltou Uricanan Silveira, índio pataxó. (Agência Brasil)

Inquérito indicia dez PMs pelo **caso Amarildo**

A Divisão de Homicídios da Polícia Civil fluminense encaminhou, na terça-feira (1º/10), ao Ministério Público do Rio, a conclusão do inquérito sobre o desaparecimento do ajudante de pedreiro Amarildo de Souza, de 47 anos. Ele sumiu no dia 14 de julho depois de ser levado para a sede da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da Rocinha.

O documento indicia dez policiais militares lotados à época na UPP, entre eles, o ex-comandante da unidade, major Edson dos Santos. Todos vão responder pelos crimes de

tortura seguida de morte e ocultação de cadáver. O promotor de Justiça, Homero de Freitas, encarregado do caso, disse que vai oferecer denúncia contra os acusados nos próximos dias.

O advogado da família de Amarildo, João Tancredo, disse que, ao tomar conhecimento da conclusão do inquérito, ligou para Bete, mulher de Amarildo, e declarou que não esperava resultado diferente. Segundo ele, Amarildo foi levado para a sede da UPP, onde foi torturado e morto. (Agência Brasil)

PM reprime professores no Rio de Janeiro

A Tropa de Choque da Polícia Militar (PM) dispersou com o uso de bombas de gás lacrimogêneo, na terça-feira à noite, manifestantes que retornaram às escadarias da Câmara Municipal do Rio, na Cinelândia, após a aprovação do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração dos professores da rede municipal de ensino. A manifestação era formada por professores municipais. Vinte e três pessoas ficaram feridas.

Os manifestantes saíram correndo pela Avenida Rio Branco e entraram na Rua México. A PM voltou a usar muitas bombas de efeito moral e uma nuvem de fumaça tomou

conta da Avenida Rio Branco e das ruas transversais. O protesto teve vários integrantes do grupo Black Bloc usando máscaras e panos para cobrir o rosto.

“A avaliação da aprovação do plano é a pior possível. Falta de diálogo e autoritarismo. O governo usou todas as medidas para impedir a categoria de chegar aqui ao local onde seria a votação. A categoria não vai recuar. A indignação é muito grande”, disse a coordenadora-geral do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro (Sepe), Gesa Corrêa. (Agência Brasil)



Bancos podem atender as reivindicações, afirma sindicalista

MOBILIZAÇÃO BANCOS REJEITAM PROPOSTAS E GREVE COMPLETA DUAS SEMANAS

Os bancários completaram duas semanas de greve nacional nesta quinta-feira (3/10). Segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), estão fechadas mais de 11 mil agências e centros administrativos em todo o país. É a maior paralisação em 20 anos.

Para a presidenta do sindicato dos bancários de São Paulo, Osasco e Região, Juvandina Moreira, as receitas de tarifas cobradas pelos bancos têm progressivamente aumentado, enquanto não se valoriza o salário da categoria. “Os bancos podem atender às reivindicações da categoria. Se quiserem acabar com a greve, vão ter de atender”, disse.

Na região metropolitana, 29 mil trabalhadores estão mobilizados em 717 agências e 16 centros administrativos. A assembleia da categoria realizada nesta semana ratificou a manutenção da paralisação. A Federação Nacional dos Bancos propôs em 5 de setembro, após cinco rodadas de negociação, 6,1% de reajuste. O índice não contempla aumento real e foi rejeitado pelas assembleias. (Rede Brasil Atual)



BRASILEIRAS NÃO SE VEEM NAS PROPAGANDAS DA TV

por **Jacira Vieira de Melo** e **Marisa Sanematsu***

Pesquisa nacional Data Popular, realizada em parceria com o Instituto Patrícia Galvão, revela que 67% dos entrevistados gostariam de ver mais morenas nas propagandas na TV, 51% querem ver mais mulheres negras e 56% não acreditam que os anúncios mostrem a mulher da vida real. Entre os homens e mulheres entrevistados, 78% veem mais mulheres jovens nas propagandas e a maioria gostaria de ver mais mulheres maduras.

As mulheres não apenas não se identificam com as propagandas, mas se veem também com diferentes capacidades, projetos e sonhos, que vão para além de um corpo sexualizado. Do total de entrevistados, 84% concordam que o corpo da mulher é usado como chamariz para promover a venda de produtos e 60% consideram que as mulheres ficam frustradas quando não têm o padrão de beleza das propagandas na TV.

Há um curto-circuito entre anunciantes/publicitários e as consumidoras. Um profissional do ramo vai provavelmente dizer que não há nada de errado, pois a publicidade opera na lógica do sonho, o que obviamente se contrapõe ao real. Por outro lado, parece óbvio que as brasileiras, que são, por exemplo, em sua maioria negras e morenas, não aspiram se tornar brancas e loiras.

A pesquisa revela também que 80% dos entrevistados consideram que as propagandas na TV mostram mais mulheres brancas, e 51% gostariam de ver mais mulheres negras. A publicidade, por preconceito de classe e de raça/cor, costuma operar com estereótipos e modelos ultrapassados e distantes do lugar das mulheres na sociedade e mais distantes ainda do biótipo das brasileiras.

Será que na cabeça de anunciantes e publicitários, a cor negra ainda remete à pobreza? Será que eles ainda operam com a ideia de que os negros no país têm baixo poder de compra? Ou estamos mesmo diante de uma manifestação de preconceito racial e ignorância?

* atuam no Instituto Patrícia Galvão – Mídia e Direitos.

PMDB ameaça MP do Mais Médicos

Renato Araújo



A votação da minirreforma eleitoral está dividindo a Câmara dos Deputados e colocando em lados opostos os dois maiores partidos da Casa e aliados do governo. O PMDB insiste em votar a minirreforma, en-

quanto o PT e outros partidos aliados do governo obstruem a votação da matéria desde a semana passada.

O líder do PMDB, Eduardo Cunha (RJ), disse que seu partido poderá obstruir todas as votações da Câ-

mara, inclusive a da Medida Provisória (MP) 621, que criou o Programa Mais Médicos, até a votação da minirreforma eleitoral. A MP 621 está trancando a pauta. “Se continuar a falta de senso, não nos cobrem posição, inclusive de obstruir a MP do Mais Médicos. Não vamos abrir mão de votar na terça-feira”, disse o deputado.

O vice-líder do governo, Henrique Fontana (RS), criticou a posição do peemedebista. “Não podemos fazer política na base da ameaça. O Mais Médicos não pode se misturar à liberdade dos partidos para ter uma opinião sobre reforma política”, reagiu Fontana. Os petistas, que são contrários à matéria, querem a votação de um projeto de reforma eleitoral mais amplo.

(Agência Brasil)

“POLÍTICA CULTURAL É PONTE ENTRE ARTISTA E CIDADÃO”

por Mariana Desidério
fotos Rafael Stedile

Aos 74 anos, filiado ao PT, ele faz uma retrospectiva da carreira como ator, que tem no currículo mais de 30 novelas, minisséries e programas, como o Castelo Rá-Tim-Bum, da TV Cultura.

“O teatro tem raízes profundas. O que mais se aproxima da vida é o teatro. Porque o ator empresta para o personagem o seu próprio corpo, sua própria respiração e seus próprios sentimentos”, afirma.

Depois de dez anos dedicado ao Ministério da Cultura, você retornou à TV na novela Flor do Caribe. O que esse retorno significou?

Eu já tinha feito algumas participações, mas eram pequenas. Assim, eu não deixava de cumprir as minhas atribuições no serviço público. Fiquei muito grato com essa volta. Eu estou com 74 anos. Percebi que estava tão integrado nesses dois governos que a tendência era eu ficar. E aí teria que fazer uma escolha.

Você está com 57 anos de carreira. Quais personagens foram mais marcantes?

O mais marcante foi o Doutor Victor, no Castelo Rá-Tim-Bum [da TV Cultura]. É um programa que está há quase 20 anos no ar e formou gerações. Hoje o Castelo Rá-Tim-Bum é uma referência em programação cultural de formação. É didático sem ser chato e limitador.

Em qual aspecto?

Na relação entre os personagens. Por exemplo: o Tio Victor não é pai do Nino. Ele é tio. É uma relação muito rica. Ele fica bravo, mas também é o grande parceiro do Nino e das crianças nas aventuras, no processo de despertar a criatividade e a curiosidade.

Que outros papéis você destaca?

Em teatro, teve a peça “Navalha na Carne”, do Plínio Marcos, que foi muito marcante. Eu fazia o Veludo,

que era um personagem desafiante porque era a “bicha do bordel”. Os homossexuais sempre foram tratados de forma extremamente caricata. Na época, as pessoas falavam que isso marcaria a minha carreira.

Por quê?

Diziam que eu ficaria limitado e só me dariam esses papéis. Eu discordava. Achava que as pessoas passariam a ver esses personagens como cidadãos. E foi o que aconteceu. O Veludo passou a ser um marco.

Na televisão, qual a sua trajetória?

Fiz por volta de 30 novelas e muitas minisséries, como a “Engraçadinha”. Teve ainda “Vale Tudo”, em que eu fazia o mordomo, que também marcou muito. No cinema, fiz mais de 40 filmes, como “Brava Gente Brasileira”.

Como você avalia o papel das novelas na sociedade brasileira?

O acesso do brasileiro aos bens

culturais é muito difícil. A novela é acessível. Todo mundo tem uma TV. A televisão é muitas vezes acusada das pessoas não irem ao teatro ou a exposições. Até um certo ponto, você poderia atribuir à televisão esse desequilíbrio. No entanto, existe uma série de fatores que impedem a pessoa de sair de casa hoje em dia.

TEMOS UMA ATITUDE MUITO PASSIVA EM RELAÇÃO À TELEVISÃO. NÃO PODE DEIXAR UMA CRIANÇA O DIA INTEIRO NA FRENTE DA TV

Que fatores?

Os preços dos ingressos de teatro e shows são altos. Precisa ainda gastar dinheiro com condução. Ou seja, é um conjunto. A pessoa acaba optando pela programação de televisão para suprir essa necessidade de entretenimento. No entanto, temos uma atitude muito passiva em relação à televisão. Não pode deixar uma criança o dia inteiro na frente da TV, porque ela fica dominada. Ainda mais se os valores da emissora forem autoritários.

Atualmente, existe uma preocupação maior nas novelas em tratar de questões sociais, como a homofobia?

Sim. Ficou condicionado que toda novela deve trabalhar desses temas. Às vezes, o tratamento é superficial, mas o resultado é chamar a atenção. Por exemplo, a questão da homofobia. Os personagens gays povoam as novelas. Antigamente, era complicado.

O que mudou?

As pesquisas qualitativas mostravam que o público não aceitava. Então, muitos casos foram abortados. Em "Vale Tudo", tinha um caso de homossexualidade feminina. De repente, uma delas morreu. Hoje em dia praticamente todas as novelas da Globo têm casos assim. E as pessoas foram se acostumando e entendendo que faz parte do mundo.

Você esteve no Ministério da Cultura por dez anos. Como avalia a política cultural no Brasil hoje?

Fiz parte de um governo transformador, no qual a cultura tem um papel exponencial. O espectro da cultura hoje em dia não se limita somente às linguagens artísticas. Ele inclui todas as expressões culturais que a sociedade brasileira desenvolve. Abrange outras áreas, como moda, arquitetura, gastronomia, design.

Teve até a polêmica em torno da questão da moda, por conta do estilista o Pedro Lourenço...

Ele obteve a autorização para captar pela lei Rouanet para representar o Brasil em um desfile no exterior. Isso foi muito criticado. A moda está completamente inserida no processo cultural. Os criadores da área de moda têm representação no Conselho Nacional de Política Cultural e nunca receberam um tostão de verba.

Mas também houve a crítica de que o valor era excessivo.

Na verdade, existe uma demanda pertinente. Os recursos para a área cultural não podem ser tão poucos como são hoje. Do governo FHC para cá, a gente saiu de um orçamento que não chegava a R\$ 300 mi-

O ACESSO DO BRASILEIRO AOS BENS CULTURAIS É MUITO DIFÍCIL. A NOVELA É ACESSÍVEL. TODO MUNDO TEM UMA TV



lhões. Hoje, contando com o teto da lei de incentivo, nós movimentamos em torno de R\$ 5 bilhões para a cultura. Um pouco diferente, né? Mas é insuficiente.

Como você avalia a lei Rouanet, que é muito criticada por fazer a verba da cultura passar por departamentos de marketing de empresas?

Desde 2003 nós começamos a fazer uma discussão nacional sobre a lei de incentivo. Hoje tem um projeto de lei do Procultura [Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura, que tramita desde dezembro de 2010 e aguarda deliberação da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara], que é a mudança da lei Rouanet. Parte do dinheiro de incentivo deixa de passar pela iniciativa privada.

Como funcionaria?

O artista concorrerá por meio de editais, que já estarão aprovados sem ter que passar pelo marketing das empresas. É como se esse dinheiro passasse a ser orçamentário. É um passo adiante no sentido da democratização do acesso à cultura. É uma lei polêmica, porque muitos interesses serão contrariados.

No ministério, você atuou no projeto do Vale-Cultura. Qual a importância desse projeto?

O Vale-Cultura vai atuar na área do consumo. As empresas privadas vão poder aderir ao programa. Assim, o trabalhador vai ter acesso a uma série de bens culturais com o vale de R\$ 50. Vai poder usar em cinema, teatro, cursos, livros, shows, instrumentos musicais...

Qual a importância desse tipo de política?

Antes, se pensava que toda política cultural deveria ter o artista como beneficiado. O artista tem que ser beneficiado, sim, mas como ponte com o cidadão. O objetivo não é dar dinheiro para o artista, mas dar condições para que se produza. Com isso, beneficiar o cidadão, que vai ter condições de comprar um ingresso para consumir cultura.

Esse programa vai aumentar o público dos espetáculos?

Certamente. Temos que fazer essa aferição na medida em que o programa for implementado. Eu participei de um programa de televisão do Grande do ABC sobre o Vale-Cultura. A maior parte das pessoas falava que compraria ingresso para teatro.

Essa política beneficiará os artistas?

Vai possibilitar que as companhias de teatro se organizem para absorver esse mercado. Podem propor descontos para quem estiver com o Vale-Cultura. Ou seja, podem criar condições para formar novas plateias.

Hoje, com internet, televisão, cinema, ainda há espaço para o teatro?

A experiência do teatro é inigualável. O teatro é uma atividade ancestral. O palco é o grande espaço do ator. Na televisão, ele está editado, não está presente. No teatro, ele usa a sua voz e o seu suor.

Por que o público deve ir ao teatro?

Quando a peça é marcante, a experiência do público é marcante também. É uma coisa poderosa. Na televisão ou no cinema, parece que é algo distante de você. O teatro tem raízes profundas. O que mais se aproxima da vida é o teatro. Porque o ator empresta para o personagem o seu próprio corpo, sua própria respiração e seus próprios sentimentos. ■

MEU PAPEL MAIS MARCANTE FOI O DOUTOR VICTOR, NO CASTELO RÁ-TIM-BUM, QUE ESTÁ HÁ 20 ANOS NO AR E FORMOU GERAÇÕES

Prefeitura quer ampliar IPTU para os mais ricos

IMPOSTO MORADORES DE BAIROS RICOS SÃO CONTRÁRIOS ÀS MUDANÇAS E PRESSIONAM A CÂMARA MUNICIPAL

Ag. Brasil



Haddad pretende aumentar investimentos em transporte, saúde e educação

O prefeito Fernando Haddad apresentou nesta semana o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), que prevê mudanças na cobrança do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) em 2014. Com a proposta, os moradores dos bairros mais ricos e que mais se valorizaram nos últimos anos terão um reajuste maior. Assim, a previsão é elevar a arrecadação em 24%, aumentando o investimento em transporte, saúde e educação.

A Prefeitura enviará ainda para a Câmara a Planta Genérica de Valores (PGV), que contém a base de cálculo do imposto. A última atualização foi em 2009. Técnicos avaliam

que a PGV está sem atualização e não corresponde à valorização do metro quadrado da cidade.

Os moradores de bairros ricos de São Paulo, que terão um reajuste maior do IPTU, são contrários às mudanças e pressionam a Câmara Municipal. O presidente da associação Ame Jardins, Julio Serson, avalia que “esse aumento é uma barbaridade”.

Para o economista Marcio Pochmann, tributação direta sobre o patrimônio ou propriedades, como é o caso do IPTU, não é “progressiva”, ou seja, a taxa não aumenta de acordo com a renda. “Há casos estranhos em que quem mora em favelas e em condições mais precárias de

urbanização termina pagando, em relação à renda, algo superior aos que moram em bairros nobres”, afirmou o economista, que é presidente da Fundação Perseu Abramo.

Pochmann defende a cobrança progressiva do IPTU, além da taxação sobre grandes fortunas como instrumento de justiça tributária. Projetos de taxação sobre grandes fortunas tramitam no Congresso Nacional para regulamentar o artigo 153 da Constituição. O projeto mais recente é de autoria do deputado Paulo Teixeira (PT-SP), que prevê uma arrecadação de R\$ 10 bilhões com a cobrança de tributos sobre a fortuna de 10 mil famílias.

Produção industrial fica estável em agosto

A produção industrial ficou estável de julho para agosto (0%), após uma queda e uma alta nos dois meses anteriores. Na comparação com agosto do ano passado, a atividade recuou 1,2%, interrompendo quatro resultados positivos seguidos. No acumulado do ano, o instituto registra avanço de 1,6%. Em 12 meses, a expansão é de 0,7%. “Manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do

ano passado (-2,6%) e assinalou o resultado positivo mais elevado desde outubro de 2011 (1,4%)”, analisa nota técnica do IBGE. No mês, três das quatro categorias e 15 dos 27 ramos pesquisados tiveram crescimento. A produção nos setores de alimentação e veículos automotores, por exemplo, subiu 2,5% e 1,7%, respectivamente, revertendo as quedas de julho.

(Rede Brasil Atual)

Acesso à internet cresce

O número de brasileiros que acessam a internet subiu 6,8% em 2012, em relação a 2011. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo IBGE, 83 milhões de pessoas, com 10 anos ou mais, declararam ter acessado a rede mundial de computadores, o que corresponde a 49,2% da população nessa faixa etária. No ano anterior,

foram 77,7 milhões. O aumento no número de internautas foi verificado em todas as faixas etárias. No grupo de 15 a 17 anos, a proporção chega a 76,7%. Entre os que têm 50 anos ou mais, 20,5% acessam a internet. O Sudeste continuou sendo a região com maior percentual de internautas em relação a sua população (57%).

(Rede Brasil Atual)

Eike Batista dá calote de US\$ 45 milhões e entra para história

A petroleira OGX, do empresário Eike Batista, não efetivou o pagamento de juros remuneratórios de US\$ 45 milhões referentes a bônus emitidos no mercado financeiro internacional que venceram na terça-feira. Esse é o primeiro passo do que pode se transformar no maior calote da história de uma empresa latino-americana. Os juros que não foram pagos se referem a uma dívida de US\$ 1,1 bilhão com vencimento em 2022, emitidos pela subsidiária da OGX na Austrália. A OGX foi o ativo mais valioso do grupo de empresas de Eike Batista, mas entrou em crise com as dificuldades da empresa para viabilizar a produção da petróleo. Com isso, o grupo desistiu de explorar áreas em Campos consideradas promissoras.

Ag. Brasil



Mulheres em marcha

Mais de 200 mulheres fizeram uma intervenção na Avenida Paulista, com cartazes, batucada e músicas, em protesto contra a criminalização do aborto e o Estatuto do Nascituro, no sábado (28/9). O Estatuto do

Nascituro foi apresentado ex-deputados Luiz Bassuma (PV-BA) e Miguel Martini (PHS-MG), no Projeto de Lei 478 de 2007. Segundo Maria Júlia Montero, da Marcha Mundial das Mulheres, o projeto retira a responsabilidade criminal do estupro e transfere para a mulher, que não poderá decidir se quer ou não ter o filho. A proposta foi aprovada pela Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados e será analisada ainda na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Agência de Segurança rastreou localização de celulares nos EUA, diz jornal

ESPIONAGEM PARA PRATICAR A AÇÃO, A AGÊNCIA SE APOIARIA NO ARTIGO 215 DO “ATO PATRIÓTICO”, A LEI QUE PERMITE ESPIONAGEM DE CIDADÃOS

Wikicommons



A sede nos Estados Unidos da NSA, que rastreou a localização de celulares

A NSA (Agência de Segurança Nacional dos EUA) conduziu um projeto secreto para testar o rastreamento, em grande volume, da localização dos celulares norte-americanos em 2010 e 2011, revelou o jornal The New York Times nesta semana. A agência, entretanto, decidiu não colocar o programa em prática no momento, de acordo com autoridades da inteligência.

A existência do projeto de teste foi anunciada recentemente por James Clapper, o diretor de inteligência nacional, mas não foi publicamente revelada. A informação de Clapper, o New York Times obteve em um rascunho de resposta que ele deveria ler perante o Comitê de Investigação do Senado. Para praticar a ação, a agência se apoiaria no artigo 215 do “Ato Patriótico”, a controversa lei que permite espionagem de cidadãos nos Estados Unidos.

Não ficou claro quantos norte-americanos tiveram a localização de seus celulares arquivada ou se a NSA manteve esses dados. (*Opera Mundi*)

Diplomata envolvido na fuga de senador boliviano **volta a trabalhar**

CRISE EDUARDO SABOIA PARTICIPOU DA RETIRADA DO SENADOR ROGER PINTO MOLINA DA EMBAIXADA BRASILEIRA EM LA PAZ EM SETEMBRO DESTE ANO

O diplomata Eduardo Saboia, que participou da retirada do senador boliviano Roger Pinto Molina de La Paz, capital da Bolívia, voltou ao trabalho no Itamaraty desde terça-feira (01/10). De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, Saboia passou a atuar como assessor do diretor do Departamento de Assuntos Financeiros e Serviços do ministério.

O parlamentar boliviano foi trazido para o Brasil no final de agosto, em operação organizada por Saboia, o que desencadeou uma crise diplomática.

Desde o episódio, Eduardo Saboia estava “em trânsito” - período em que um diplomata fica afastado de suas funções quando troca de posto.



O diplomata Eduardo Saboia com o senador boliviano Roger Pinto Molina (ao fundo)

Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr

Nesse tempo, um processo de sindicância no ministério foi instaurado para apurar o caso. Saboia é acusado de quebra de hierarquia, o que a defesa nega. O resultado será conhecido até o final de outubro.

O senador Pinto Molina, que faz oposição ao governo do presidente boliviano Evo Morales, ficou quase 15 meses abrigado na embaixada em La Paz, desde que pediu asilo político ao Brasil. O parlamentar precisava de um salvo-conduto para deixar o que país.

O parlamentar é acusado na Bolívia de desvios de recursos públicos e corrupção, respondendo a mais de 20 processos. (*Agência Brasil*)

México registrou mais de 100 mil sequestros em 2012

Pesquisa divulgada nesta semana no México revela que os números da violência são muito maiores do que os divulgados pelo governo. Somente em 2012, foram cometidos 105 mil sequestros, diz o Inegi (Instituto Nacional de Estatística e Geografia), uma cifra que multiplica por cem os dados oficiais, que falavam em pouco mais de 1 mil casos anuais.

O mesmo estudo informa que no país foram cometidos 21,6 milhões de delitos no ano passado -- 92% não foram denunciados. Desde o início da guerra contra o narcotráfico, em 2006, os números da violência dispararam no México. Um dos principais dramas são os desaparecimentos.

Os dados são da Pesquisa Nacional de Vitimização e Percepção da Segurança Pública. (*Opera Mundi*)

NOSSOS DIREITOS

Auxílio-Acidente: para qualquer tipo de acidente

por Luiz José Duarte Filho e Thiago Barison*

O auxílio-acidente é um direito dos segurados do INSS que tenham sofrido acidente de qualquer natureza, mesmo que não tenha relação com o trabalho (por exemplo, acidente doméstico ou de trânsito), e que isso resulte em sequelas que imponham restrições à capacidade de trabalho.

O segurado pode provar o acidente por meio de relatórios médicos, boletim de ocorrência, Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT) ou até mesmo testemunhas.

O valor mensal do auxílio corresponde a 50% do salário-de-benefício, ou seja, metade da quantia que o trabalhador receberia se fosse aposentado por invalidez.

O auxílio-acidente vale desde a data de interrupção do auxílio-doença, caso tenha recebido, ou quando do início da incapacidade parcial e permanente. E termina na aposentadoria.

Esse benefício não se confunde

com o auxílio-doença, pois neste último a incapacidade para o trabalho é temporária, e no auxílio-acidente ela é permanente. Além disso, quem recebe auxílio-acidente pode continuar trabalhando, enquanto que o beneficiário do auxílio-doença deve permanecer afastado.

Assim, quem recebe alta do INSS para retornar ao trabalho, mas ainda apresenta restrições, deve mover uma ação para pedir o benefício na Justiça. Isso, pois é comum o INSS não conceder o auxílio-acidente a quem tem direito.

O perito judicial irá indicar a existência ou não de incapacidade parcial e permanente para o trabalho, e é com base neste laudo que o Juiz vai proferir a sentença.

* Advogados trabalhistas e previdenciários. Pós-graduando em Direito Previdenciário e doutorando em Direito na USP, respectivamente.

NOSSA SAÚDE

Mulheres na prevenção do câncer de mama

por Marco Túlio Pereira*

Neste mês, a campanha "Outubro Rosa" busca alertar as mulheres que a detecção precoce aumenta as chances de cura do câncer de mama. Então, fique atenta!

O autoexame deve ser feito mensalmente. É importante observar as mamas em frente ao espelho para identificar alterações. Coloque o braço atrás da nuca, coluna reta e com a ponta dos dedos percorra todas as áreas da mama em círculos de fora para dentro. Procure por espessamentos ou caroços. Use a mão direita para examinar a mama esquerda e vice-versa.

O mesmo dever ser feito nas axilas. Também pressione suavemente os mamilos e observe se há secreções ou lesões na pele e aréolas. Caso perceba qualquer alteração ou queira mais informações, procure sua Unidade Básica de Saúde. O Instituto Nacional de Câncer alerta que o autoexame não deve ser um método isolado de detecção precoce do câncer de mama.

As mulheres a partir dos 20 anos devem fazer o exame clínico com um profissional de saúde. Mulheres entre 50 e 69 anos, a mamografia deve ser feita a cada dois anos.

Já quem tem histórico de câncer de mama entre em parentes de primeiro grau (irmãs, mãe) antes dos 50 anos ou câncer de ovário, a mamografia deve ser realizada a partir dos 35 anos.

* Médico da Atenção Básica.

ERRATA

Diferente do publicado no espaço "Nossa saúde" da Edição 03, a próstata não tem o "tamanho de uma castanha", mas, em um homem adulto, a próstata pesa cerca de 20 gramas e tem o tamanho aproximado de uma ameixa. O erro se deve à edição do texto e não à médica colaboradora da seção. Lembrando que o crescimento da próstata é normal ao longo da vida de um homem e não necessariamente pode ser relacionado ao aparecimento de um câncer ou outras doenças.

ENVIE SUA PERGUNTA OU SUGESTÃO DE TEMA SOBRE DIREITOS TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIOS PARA "NOSSOS DIREITOS", TAMBÉM QUALQUER DÚVIDA OU PROPOSTA PARA "NOSSA SAÚDE", PELO E-MAIL LEITORSP@BRASILDEFATO.COM.BR.

CLICK DO LEITOR

FOTO: ELIZABETH DE OLIVEIRA



Moradora da Vila Madalena, na Zona Oeste, retrata a derrubada de casas antigas da região para a construção de empreendimentos imobiliários e comerciais.

ENVIE FOTOS COM DENÚNCIAS OU FATOS INTERESSANTES DO DIA A DIA DA CIDADE PARA A SEÇÃO "CLICK DO LEITOR" PARA O E-MAIL: LEITORSP@BRASILDEFATO.COM.BR

100 mil exemplares semanais gratuitos

ANUNCIE NO BRASILDEFATO SP

11 2131 0800



Reprodução da internet

Essa receita é uma versão bem prática de torta de legumes. A vantagem é que não precisa sujar liquidificador ou batedeira e é mais saudável, porque precisa de pouca farinha e óleo. Além disso, é possível fazer algumas trocas, aproveitando ingredientes que temos em casa. Para o recheio, eu usei cenoura, abobrinha, milho, ervilha e tomate. Mas é possível usar vagem, palmito, cebola, brócolis, couve-flor, chuchu, presunto... Depende da criatividade de cada um e do que tem na geladeira.

Recheio:

- 1 abobrinha
- 2 cenouras
- 2 tomates
- 1 lata de milho ou ervilha

Massa:

- 3 ovos
- ½ xícara de farinha de trigo integral
- ¼ de xícara de azeite ou óleo
- 3 colheres de sopa de requeijão
- ¼ xícara de leite
- 1 colher de chá de fermento em pó
- sal e pimenta do reino a gosto
- Muçarela ou parmesão ralados

Cozinhe a abobrinha e a cenoura até ficarem al dente (quando dá pra espetar com o garfo, mas ainda está firme). Escorra, pique em quadradinhos e reserve. Pique os tomates em quadradinhos. Misture todos os legumes picados mais o milho ou a ervilha, e disponha numa assadeira untada com azeite. Para a massa, quebre os ovos numa tigela e bata bem com um garfo. Misture a farinha e o óleo até ficar homogêneo. Em seguida coloque o requeijão, o leite, o sal e a pimenta do reino e misture bem. Por fim, misture o fermento e despeje essa massa sobre os legumes. Com um garfo, vá abrindo espaço para que a massa desça até o fundo da assadeira e envolva todos os legumes. Coloque o queijo por cima para dourar e leve ao forno médio (230 graus) por cerca de 40 minutos. **Tempo de preparo:** 1 hora e serve 8 porções

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL 2013

Ator brasileiro Sem (?): inédito	O gol, para o atacante (fut.) de "Carrandiru" e "300"	(?) de reserva: atesta o cumprimento do serviço militar		Ponto turístico carioca na Floresta da Tijuca, era o local de almoço campestre da nobreza	
				Rio que banha o Cairo	
Relativos a dinheiro "(?) Brasil", programa	Gênero musical dos Racionais MCs			Pedido de revisão de decisão judicial	Endereço da loja virtual (internet)
			Cidade natal de Paulo (Bíblia)		Cartão (?), item da câmera digital
(?) Público: fiscaliza o cumprimento das leis	(?) - 8, grupo dos países ricos		Estúpido (fig.) A região dos Lençóis Maranhenses		Titânio (símbolo) Siga em frente
			Elemento natural a que o algodão-doce se assemelha		
(?) - USP: primeira escola de Engenharia do Estado de São Paulo	A ave que participa de torneios de canto		Rio Grande do Sul (sigla)		Arma portátil em forma de tubo
	A primeira vogal		Dentro de, em francês		Ser, em inglês
	Matéria de jornal		Capacitar		Anseio do ganancioso
Ritual de entrada na universidade				A força "mágica" da benzedeira	
São fonte de diversão em cassinos e podem envolver dados, roleta ou baralho	Emprego: aplicação Digrafo de "osso"		Título britânico		(?) pois, expressão típica de Portugal
			Tecido de casacos		

BANCO 2/be/4/dans — polil./recurso. 10/ministério — precedente. 15/mesa do imperador. 46

Horóscopo ■ 04 a 11 de outubro



Semana focada na comunicação. Estaremos mais abertos, intuitivos e compreensivos ao modo de pensar e agir dos outros. Também compreendendo melhor nossos próprios pensamentos e interesses. Relações amorosas pedem calma e pés no chão. A semana é favorável para usarmos a energia de forma produtiva, focando nos trabalhos que renderão melhores frutos e colocando-os como prioridade.

Keka Campos, astróloga | keka@ezdp.com.br



Solução

V	Z	V	E	O	S	O	R
O	C	I	R	L	S	I	R
D	U	O	S	N	I	O	
V	Z	H	E	L	O	R	I
H	V	L	O	D	V	N	S
E	B	S	R	V	V	V	
d	V	H	O	N	C	S	
W	E	A	N	I	T	O	d
I	L	C	F	I	G		
O	I	E	T	E	N	I	W
D	S	V	V	V	V	S	O
V	O	L	V	H	O	D	
S	O	I	H	V	L	E	N
E	T	E	N	E	D	E	P
W	O	W					



Áries - 21.03 a 20.04

Relacionamentos amorosos continuam pesados, com possíveis desentendimentos. Na amizade, há novidades com pessoas diferentes que abram sua mente para um novo modo de pensar e agir.



Câncer - 21.06 a 22.07

Drásticas mudanças de humor e vontades, que podem afetar trabalho e família. Transformações intensas estão por vir, tente analisar o que incomoda para resolver de uma vez por todas.



Libra - 23.09 a 22.10

Foque na praticidade e no realismo, não acredite em teorias mirabolantes. "Preto no Branco" nunca foi tão confiável. Leia atentamente termos e contratos antes de assinar, previna-se.



Capricórnio - 22.12 a 20.01

Boa fase com pessoas próximas. Estará menos cético, vendo o lado espiritual das coisas, o que às vezes lhe falta para aceitar melhor as pessoas, os acontecimentos e não se revoltar tanto.



Touro - 21.04 a 20.05

A expansão e a originalidade ganham força, assim como a vontade de se envolver em algo maior, místico ou misterioso. Cuidado apenas para não se iludir pela aparência de coisas e pessoas.



Leão - 23.07 a 22.08

Desafios com pessoas diferentes. Elas parecem estar te desafiando, mas os relacionamentos mostram aspectos de si mesmo. Avalie se o que você condena nos outros, não é o que você mesmo faz.



Escorpião - 23.10 a 21.11

Boa comunicação e bons modos regem a semana. Estará mais agradável, sem exageros. Tente trazer a leveza deste momento para sua vida, equilibrando as emoções e os pensamentos.



Aquário - 21.01 a 19.02

Evite que seu instinto agitado piore o que já está difícil. Respire fundo, escute o outro lado. Entenda que não existe uma única verdade, que isso depende dos olhos e do coração de cada um.



Gêmeos - 21.05 a 20.06

Alta energia no trabalho e no cotidiano. Conseguirá levar adiante projetos e atividades que normalmente não daria continuidade. Aproveite para concluir e se aprofundar nos assuntos.



Virgem - 23.08 a 22.09

Espiritualidade em alta. Utilize a intuição e o dom comercial, assim se envolverá em projetos que darão bons frutos. A positividade rege a semana, que será agradável e de crescimento.



Sagitário - 22.11 a 21.12

Sua imagem pessoal está em foco! Parece mais belo e atraente, mas evite que isso suba à cabeça e estrague o que foi conquistado. Poderá dar a impressão de rebelde e arrogante.



Peixes - 20.02 a 20.03

Amizades em alta. Porém, no âmbito amoroso, há possibilidades de términos, discussões ou falhas na comunicação. Analise se o que você ouviu do outro é o que ele quis dizer, e vice-versa.

Montagem de “Quando as Máquinas Param” acentua caráter trágico

TEATRO RESGATE DO DRAMATURGO
PLÍNIO MARCOS FALA SOBRE AMOR E TRABALHO

por **Eduardo Campos Lima**

Peça fundamental da dramaturgia de Plínio Marcos, “Quando as Máquinas Param”, escrita e dirigida por ele em 1967, ganha nova encenação, em cartaz no Teatro da Memória, em São Paulo, até 23 de outubro.

A ideia de remontá-la partiu dos atores Rodrigo Caldeira e Kelly di Bertolli. São eles que apresentam as contradições da vida de Zé e Nina, casal que habita um bairro da periferia de São Paulo e se vê mergulhado em uma crise depois que ele perde o emprego. “A peça mostra o quanto a relação de um casal é política”, aponta Bertolli.

“O texto impressiona pela quantidade de temas sociais que consegue abordar a partir da conversa de um casal. Fala de maioria penal, de emprego, qualificação profissional e educação, de corrupção, de alienação, de indústria cultural”, enumera Caldeira.

História

No diálogo do casal, as questões aparecem vinculadas a fatos do cotidiano, organizados em um eixo principal: a procura de Zé por um emprego e as soluções após cada frustração.

“Quando a peça começa, eles já atingiram seu limite. A máquina já parou e, por isso, também começamos imóveis. Eles já estão sem comida, sem trabalho, sem esperança. E isso vai piorando”, descreve Caldeira.

Confrontados com a recessão e o desemprego, Zé e Nina discutem alternativas para resistir: persistir na busca por um ganha-pão -- em vez de perder tempo jogando bola com a garotada --, aceitar a ajuda de parentes para obter trabalho e comida, ou mesmo recorrer ao sindicato para denunciar a maracutaia na seleção de candidatos para vagas abertas em uma empresa em Osasco. Nada parece funcionar.

“É uma questão universal. Um homem pressionado a garantir a sobrevivência e sua mulher representando os desejos que todos temos de melhorar de vida e ter esperança. Mas é difícil ter esperanças quando o sistema é cruel e vai achatando, esmagando. Esse é um contraponto clássico”, define o diretor Leo Lama, filho de Plínio Marcos. Conforme aponta Lama, o embate de um indivíduo frágil contra uma estrutura que supera em muito suas possibilidades confere caráter trágico ao texto.

Na peça, a morte anunciada relaciona-se à expectativa de uma vida nova: no apogeu da crise, Nina revela sua gravidez, motivo de felicidade para o casal e de apreensão para Zé. Ele conclui que sua esposa deve fazer um aborto: “Quero livrar a cara dele dessa sacanagem de nascer pobre. Eu não quero que meu filho amanhã seja que nem eu, que só peço o pior”.



Quando as Máquinas Param ■ Às quartas, às 20h30 (excepcionalmente, não haverá apresentação nesta quarta-feira, 18/9) ■ Teatro da Memória (Instituto Cultural Capobianco). Rua Álvaro de Carvalho, 97 (metrô Anhangabaú) ■ Telefone: (11) 981 013 530 ■ R\$ 30 ■ Produção: maquinas@ciaumbrasil.com.br

Trecho de “Quando as Máquinas Param”

Zé - Não vai dar pé, Nina.

Nina - O quê?

Zé - Essa jogada de eu ser motorista.

Nina - Não sei por quê.

Zé - Falta a grana.

Nina - Ora, que grana? O Zelito vai te ensinar.

Zé - Mas pra tirar a carta?

Nina - Minha mãe falou que empresta.

Zé - Não quero esmola. Ainda mais da sua velha.

Nina - Esmola, não. Dinheiro emprestado. Não sei por que você implica tanto com minha mãe.

Zé - Porque ela sempre me agourou. Acho até que fiquei assim de tanto ela me secar.

Nina - Você acha que minha mãe ia querer nossa desgraça?

Zé - Ela não queria nem que você se casasse comigo.

Nina - Ela só queria que a gente esperasse um pouco mais. Até você se firmar na vida.

Zé - A velha coroca queria era te fazer cansar de esperar. Se fosse esperar, até hoje a gente era noivo. Já íamos fazer bodas de prata de noivado. E nada de eu me acertar.

Nina - Não xinga a minha mãe, Zé.

Zé - Só estou falando a verdade. Ela que rogou praga na gente. Disse que eu não ia ser nada.

Pimba, acertou na mosca. Praga de sogra seca até pimenteira.

Nina - Mamãe sempre gostou muito de você.

Zé - Claro! Porque eu dei fama de bidu pra ela. Me estrepei, ela está contente. Põe a boca no trombone pra anunciar: Não disse? Não falei? Não quise-ram escutar, entraram bem.

Nina - A gente não está assim por culpa dela.

Zé - Estamos assim por minha culpa, então?

Nina - Minha é que não é.

Zé - Então é minha?

Nina - Não sei. Da minha mãe não é. (Pausa)

Zé - A culpa é da situação.

ZONA OESTE

Centenários

A exposição “Entretempos: Memória”, da fotógrafa Fifi Tong, expõe fotos com idosos de mais de 100 anos. As pessoas centenárias fazem parte de famílias de imigrantes baianas, mineiras, russas, húngaras, chinesas e japonesas. Até 13 de outubro, diariamente, das 9h às 18h - **Entrada gratuita** - Memorial da América Latina - Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, Barra Funda

Federico Fellini

Um gênio do cinema mundial, o italiano Federico Fellini é homenageado com a mostra “20 Anos sem Fellini”, que relembra os clássicos do cineasta, como “Abismo de um Sonho” (1952) e “A Doce Vida” (La Dolce Vita). Até 08 de outubro, diariamente às 17h - **R\$6 (meia R\$3)** - MIS - Museu da Imagem e Som - Av. Europa, 158, Jardim Europa



Fifi Tong

ZONA LESTE

Culturas populares

O Sesc Itaquera recebe o Encontro de Culturas Populares e Tradicionais, com manifestações indígenas, folias, jongo e samba de roda, maracatu, tambor de crioula, bumba meu boi, carimbó e fandango. Sex (04/10) e Sáb (05/10) das 10h às 21h; Dom (06/10) das 10h às 19h - **R\$ 1 e R\$ 7** - Sesc Itaquera – Av. Fernando Espírito Santo Alves de Mattos, 1000, Parque do Carmo



Veronica Manery

CENTRO

Protestos e redes sociais

“Teatro, cinema, instalações, performance e internet estão presentes no espetáculo “Aparelhos de Superar Ausências”. Concepção e criação do Phila7, o espetáculo é inspirado nas manifestações de rua e a relação com as redes sociais.

Até o dia 27 de outubro - Qui a Sáb às 20h; Dom às 18h - **Entrada gratuita** - Oficina Cultural Oswald de Andrade - Rua Três Rios, 363, Bom Retiro

Ícones da música

Os rostos de Tim Maia, Amy Winehouse, Jimmi Hendrix, Jim Morrison e Bob Marley estarão expostos em obras do designer e ilustrador Bruno Freitas Martins – o Bfrema – na mostra “Music on the Wall”.

Até 31 de outubro, diariamente das 10h às 21h - **Entrada gratuita** - Galeria Olido - Av. São João, 473, do térreo ao 2º andar, República

ZONA SUL

Trajetória da Bienal

A mostra “30 x Bienal” reúne 250 obras de 111 artistas que já expuseram seus trabalhos ao longo das 30 edições da Bienal de São Paulo, que acompanham as transformações na arte brasileira.

Até 8 de dezembro - Ter, Qui, Sá e Dom das 09h às 18h; Qua e Sex das 09h às 21h - **Entrada gratuita** - Pavilhão da Bienal - Av. Pedro Álvares Cabral, s/ nº - Portão 3, Parque do Ibirapuera

Mulher negra

O espetáculo “Sangoma” conta a história de vida e cura de seis mulheres “sangoma”, que na tradição Nguni – pessoas que se comunicam com ancestrais -- habitam uma casa sagrada. É preciso retirar os ingressos uma hora antes da peça.

Até 9 de novembro - Todos os sábados às 20h - **Entrada gratuita** - Espaço Goma Capulanas Cia de Arte Negra - Rua José Barros Magaldi, 1121, Jardim São Luís.

ZONA NORTE

Melhor idade

A “Jornada da Longevidade: Arte e Cultura” celebra o Dia Nacional do Idoso – 1º de outubro. Com uma programação voltada para maiores de 60 anos as atividades musicais, de artesanato e cinema ocorrem em praças da cidade.

Até a 13 de outubro, diariamente, das 09h às 18h - **Entrada gratuita** - CEE Jardim São Paulo - Rua VIRI, 425, Jardim São Paulo; e CRI Norte - Rua César Zama, 1, Santana (o evento ocorre em mais oito locais)

Melhor idade

Quase 20 anos de evento com o mesmo tema, a exposição “Imagem e Violência” retorna ao Senac. Serão exibidas 18 imagens de Glauco, Laerte, Ziraldo e outros, sobre ações agressivas, torturas e violação dos direitos humanos.

Até 31 de outubro, Seg, Ter, Qua, Qui e Sex das 8h às 21h; Sáb das 8h às 15h - **Entrada gratuita** - Senac Santana - Rua Voluntários da Pátria, 3167, Santana



Divulgação

Santos sonha com Libertadores

BRASILEIRÃO SANTOS ENFRENTA A PORTUGUESA DOMINGO NO CANINDÉ ÀS 18H30



Edu Dracena comemora gol contra o São Paulo na Vila Belmiro; equipe está em 6º lugar

Divulgação

desacerto com o argentino Bielsa, Claudinei mesclou a experiência de Edu Dracena, Montillo e Thiago Ribeiro com a disposição dos novos meninos da Vila, Gustavo Henrique, Neilton e Giva.

“Sou um cara que está trabalhando no dia a dia, buscando seu espaço. Penso que na somatória estou fazendo um bom trabalho, mas isso não adianta. Bom tem um monte, tenho que trabalhar para ter excelência”, afirmou o treinador após a vitória contra o São Paulo.

A Portuguesa, que ocupa a 14ª posição no campeonato, passa por um momento de instabilidade. Depois de golear o Corinthians, sofreu 4 a zero do Cruzeiro na quarta-feira. A equipe enfrenta o Santos com a expectativa de voltar a subir na tabela. Distante cinco pontos do quarto colocado, Atlético-PR, o time da Vila Belmiro sabe que a Libertadores é um sonho difícil. No entanto, depois de tantos golpes, o time parece ter encontrado o caminho das pedras.

o time, deu forças.

De volta ao Brasileirão, juntou os cacos do brio ferido e decidiu voltar a jogar. Acumulou boas vitórias dentro de casa, conquistou empates importantes fora e, como quem não quer nada, subiu na tabela. Espantando de vez o risco do rebaixamento, já é o time paulista melhor colocado no campeonato, em 6o lugar.

Boa parte desses bons resultados deve ser creditado ao jovem treinador Claudinei Oliveira, de 44 anos. Sem Neymar, alçado a técnico depois da saída de Muricy e do

Timão quer espantar a crise

Depois de reencontrar o gostinho da vitória ao derrotar o Bahia na última rodada, o Corinthians tenta espantar de vez a crise no jogo de domingo contra o Atlético-MG. Para isso, precisa contrariar seu próprio retrospecto. Neste Brasileirão, o time do Parque São Jorge conquistou apenas duas vitórias em 12 jogos como visitante. E pra esquentar ainda mais a cabeça do torcedor corintiano, o Atlético stenta invencibilidade de sete jogos no estádio Independência. A boa notícia é que o técnico Tite contará com a volta da zaga titular, composta por Gil e Paulo André.



Agência Corinthians

26ª RODADA

CRÔNICA

por *Thalles Gomes*

SÁBADO 05.10



DOMINGO 06.10



Orgulho surrado do eterno jogador

“O maior prazer da minha vida é jogar bola”. Com as rugas dos 60 anos no rosto, ele se cala e perde o olhar em algum devaneio. Respira fundo e recobra o fôlego, como se fosse necessários todos os minutos de silêncio do mundo pra digerir as recordações. “O que eu mais gosto era o jeito que eu jogava, que tocava na bola, o drible, a malícia de tentar uma coisa diferente”.

Ex-jogador e treinador da Terceirona, há em sua voz o orgulho mais genuíno que um ser humano pode ter. Como o pintor que, terminado o quadro, diz: - Eis o melhor que posso fazer. Não é a maior obra-prima que a humanidade já produziu, mas é bonito. E mesmo que ninguém o compre, sua beleza me basta.

Há quantos como ele? Sem holofotes ou salários de seis dígitos. Boné surrado e fedendo a protetor solar pra suportar o sol duro dos treinos a cada manhã. Cochilos nos alojamentos sem aquele ar-condicionado pra salvar times do rebaixamento e beliscar vez ou outra uma vitória ou campeonato.

“Deixa eu cuidar do meu time antes que me chamem de burro de novo”, encerra a conversa. No caminho pra mais um coletivo, confessa: “Já falei pra minha esposa. Quando eu tiver com uns 80 anos, me bote num racha. Na primeira caneta que eu der, se eu morrer ali eu morro satisfeito”.



Globo sofre mais críticas

Não é só nas ruas que a Globo vem sendo criticada. O meia Alex, do Coritiba, já questionou o motivo dos jogos começarem às 22h por causa da imposição da emissora: “E o torcedor? O cara precisa ir para o estádio 10 da noite, assistir ao jogo, voltar para casa, e ainda precisa acordar 7 da manhã no outro dia. Isso é desumano.” Agora o técnico Bernardinho botou a boca no trombone para reclamar da mudança nas regras da Superliga de Vôlei, que diminuiu a duração dos sets para 21 pontos. A Confederação Brasileira de Vôlei mudou a pontuação depois de orientação da Federação Internacional de Vôlei, sob pressão de um grupo de emissoras de TV de dez países, incluindo a TV Globo. “É claro que isso prejudica a preparação. Isso é culpa da TV que quer jogos mais rápidos”, denunciou. Será que pra Globo o Ibope é mais importante que o esporte?